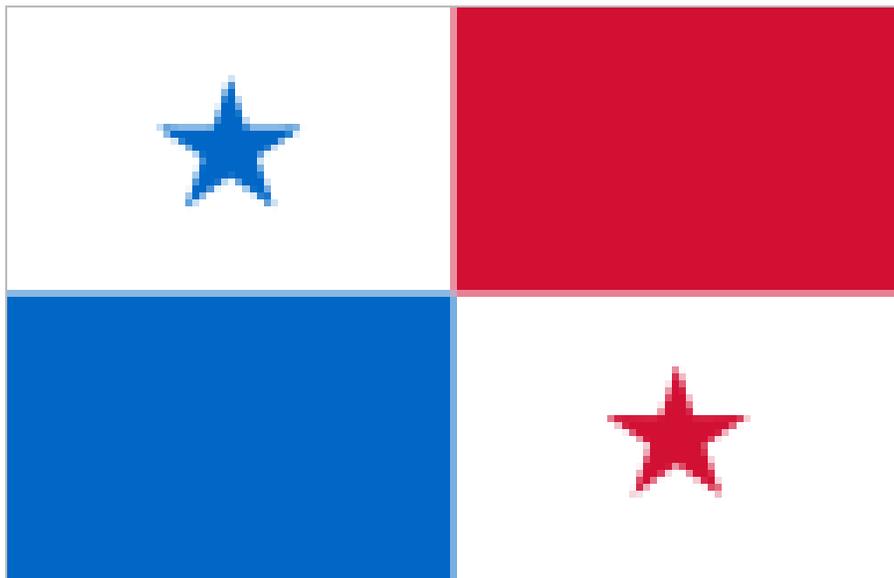


ESTUDO DE MERCADO PANAMÁ



Informações Gerais sobre o Panamá



- Nome oficial: República de Panamá
- Capital: Cidade do Panamá
- Idioma oficial: espanhol
- Localização: América Central Continental, limitado ao norte pelo Mar das Caraíbas, a leste pela Colômbia, a sul pelo Oceano Pacífico e a oeste pela Costa Rica.
- Principais cidades: Cidade do Panamá, Colón, David
- Área: 75.517 km²
- Fuso horário: Uma hora a menos que Manaus e duas horas a menos que Brasília
- Clima: tropical, quente e úmido, com noites frescas. A temperatura média anual em ambas as costas é de 27°C, e de 10°C a 19°C nas montanhas. As chuvas mais intensas ocorrem entre março e setembro.

- População: 3.5 milhões hab (est. 2010)¹
- Cód. Telefônico: +507
- Eletricidade: A corrente elétrica é de 120 volts a 60 Hz e de 220 volts a 60 Hz. As tomadas são tipo americano de duas clavilhas planas. Precisa-se de um transformador e adaptador para os aparelhos elétricos europeus.

Política

- Forma de governo: República Presidencialista
- Presidente: Ricardo Martinelli Berrocal

Religião

- Religião oficial: católicos romanos 67,8%. Protestantes: 19,3%; Islamismo: 3,5%; Budismo: 2,1%; outras: 4,95%

Economia

- Moeda: Balboa Panamenha (B) e Dólar estadunidense (USD)
- PIB Nominal (est. 2010)²: US\$ 26,9 bilhões. Per capita: US\$ 7.673
- Câmbio (B/USD) (2010)³: 1,00
- Dívida externa total (US\$ bilhões) (est. 2010)⁴: 13,7
- Principais mercados compradores (2010)⁵: Venezuela (21,5%); República da Coreia (16,5%); Japão (6,3%); Índia (5,9%); EUA (5,9%). 0,2% das exportações do Panamá vai para o Brasil.
- Principais fornecedores (2010): Japão (26,2%), China (20,3%); Cingapura (12,7%); EUA (10,3%); República da Coreia (7,8%). O Brasil participa com 0,6% das exportações para o Panamá.
- Produtos mais exportados pelo Panamá: peixes, crustáceos e moluscos; frutas, cascas de cítricos e de melões; pérolas, pedras preciosas e semipreciosas; papel e cartão, obras de pasta de celulose; carnes e miudezas e comestíveis; ferro fundido e aço; resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; produtos farmacêuticos; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; alumínio e suas obras.
- Produtos mais importados pelo Panamá: combustíveis, óleos e ceras minerais; caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; veículos automóveis, tratores, ciclos; máquinas, aparelhos e materiais elétricos;

¹ Fonte: MRE

² Fonte: MRE

³ Fonte: MRE

⁴ Fonte: MRE

⁵ Fonte: MRE

produtos farmacêuticos; plásticos e suas obras; ferro fundido e aço, entre outros.

- A economia panamenha baseia-se na prestação de serviços, sendo esse setor responsável por 76,3% do PIB (Produto Interno Bruto). Além do controle do Canal do Panamá, os serviços incluem atividades portuárias de contêineres, transporte, registro de navios, seguros e serviços de atacado e distribuição da Zona Livre de Colón (ZLC), além do aluguel da bandeira panamenha para registro de navios. A principal fonte de recursos do Panamá está associada às operações realizadas no Canal do Panamá, cujo controle total passou ao país em 1999.
- Os principais cultivos são a banana, a cana-de-açúcar, o arroz, o milho e o café. A pesca é uma das atividades mais importantes do país. O principal produto mineral é o sal. Os produtos industriais abastecem somente o mercado local.
- As grandes empresas agrícolas convivem com as pequenas propriedades e lavouras de subsistência. A maior parte da produção agrícola destina-se à exportação e é obtida em fazendas mecanizadas, mas persistem os núcleos de subsistência, que utilizam técnicas tradicionais. Nas planícies plantam-se arroz, cana-de-açúcar e frutas tropicais; nas terras temperadas são produzidos tomates, batatas e cebolas. O milho é cultivado em quase todas as zonas agrícolas do país. Exportam-se café, açúcar e bananas.
- A pecuária tem importância nas províncias de Chiriquí, Veraguas e Los Santos, que contam além dos pastos naturais para o gado bovino, com grandes fazendas de suínos. Nos últimos decênios do século XX, a pesca se desenvolveu em todo o litoral, tanto na costa como no alto-mar. São exportados, sobretudo, crustáceos.
- Apesar do considerável desenvolvimento registrado nas últimas décadas, o setor industrial panamenho é relativamente fraco. Destacam-se a produção de plásticos, as indústrias têxteis, as de confecção de artigos de couro e, sobretudo, as alimentícias: carne, cereais, açúcar e laticínios. Os principais centros industriais são a capital do país e zona franca de Colón, criada em 1953, onde reúnem montadoras de produtos procedentes dos Estados Unidos, Japão e Europa ocidental, que são posteriormente exportados para os países das Américas Central e do Sul.
- Existe petróleo nas plataformas marinhas. No entanto, o subsolo não é rico em jazidas minerais e somente calcário e sal são obtidos em quantidades significativas. A maior parte da energia elétrica provém ainda de usinas termelétricas, mas na segunda metade do século XX foram construídas várias usinas hidrelétricas.
- Devido às facilidades outorgadas pelo governo e à posição geográfica, o Panamá é um grande centro financeiro internacional, onde estão presentes praticamente todos os grandes bancos americanos e europeus. O país também é um hub para finanças e comunicações, já que se encontra no cruzamento de cinco redes de fibra-ótica e abriga 110 bancos internacionais.

- Para tornar o país ainda mais atrativo para os investidores, o governo investiu em grandes obras de infraestrutura, como o Projeto Cinta Costera, finalizado em junho de 2009, que consiste numa autopista que liga Panamá a Colón após o aterramento de uma área do mar. Tal projeto criou um parque com uma área de 90 a 120m de largura para diversão. A Avenida Balboa, na orla do Pacífico, é a via principal do centro da Cidade do Panamá e era ponto de congestionamentos que se tornaram parte da rotina diária da cidade. Além de assegurar a solução para o problema do tráfego, com a implantação de quatro pistas de rodagem e dois viadutos (totalizando 3,5 km de extensão), a Cinta Costera tem um parque urbano de 25,8 hectares, dos quais mais da metade (16,2 hectares) são de área verde. As quadras esportivas, os espaços para atividades culturais, as passarelas para pedestres e uma ciclovia de 3,5 km também se destacam.
- Fonte importante de divisas são os registros de navios sob "bandeira de conveniência", o que faz da fronteira panamenha uma das maiores do mundo. A receita proveniente do canal é vital para o país, assim como o turismo.
- Muito aberto ao comércio internacional, o Panamá diminuiu suas tarifas desde que se associou à Organização Mundial do Comércio, sendo hoje o país com a menor média de tarifas da América Latina. O máximo que é taxado chega a 15%, com exceção de produtos agrícolas, os quais podem alcançar 90%. No entanto, se há crises de desabastecimentos desses produtos no país, essa alta tarifa alfandegária pode ser diminuída. Com relação às barreiras não tarifárias arbitrarias, essas se apresentam como obstáculos reais para entrada no Panamá de produtos como: aves, carnes em geral, arroz e outros, como vegetais e frutas.
- Recentes acordos de livre comércio vêm sendo realizados com o objetivo de atrair mais investidores estrangeiros, encorajando-os a estabelecer suas operações no Panamá, fazendo uso da infraestrutura de transporte, finanças e comunicações do país. Depois de conseguir acordos de livre comércio bilaterais (FTA) com Taiwan, El Salvador, Honduras, Singapura, Costa Rica, Chile, entre outros, o governo fechou um acordo de livre comércio com os Estados Unidos em meados de 2006. Esse acordo poderá ajudar a atrair ainda mais investimentos estrangeiros diretos, fornecendo a garantia de uma estrutura legal estável e estimulando recursos para impulsionar setores produtivos da economia panamenha.
- Oportunidades para empresas brasileiras: alimentos, bebidas e agronegócios; máquinas e equipamentos; casa e construção civil.

Negócios com o Brasil:

Balança comercial Brasil x Panamá: superávit em 2011 de US\$ 398.198.201; superávit de US\$ 40.057.045 entre jan e fev de 2012.

Os 5 produtos mais exportados pelo Brasil para o Panamá entre janeiro de 2011 e fevereiro de 2012 foram:

OUTRAS SEMENTES FORRAGEIRAS,PARA SEMEADURA
APARELHOS DE BARBEAR,NAO ELETRICOS
OUTS.TUBOS BORRACHA VULC.REF.OUT.MAT.C/ACESS.

OUTROS CONDUTORES ELETR.P/TENSAO<=80V
OUTS.ESCAVADORAS COM CAPACID.CARGA>=19M3

Os 5 produtos mais importados pelo Brasil do Panamá entre janeiro de 2011 e fevereiro de 2012 foram:

AGUA-DE-COLONIA
PNEUS NOVOS PARA AVIOES
TECIDO DE FILAM.POLIESTER TEXTUR>=85%,TINTOS,S/BORRACHA
ROLAMENTOS DE ESFERAS,DE CARGA RADIAL
OUTS.ANTENAS EXC.P/TELEFONES CELULARES

Dados da balança comercial Panamá x Estados da Amazônia Ocidental:

1. Acre: não houve corrente comercial de jan de 2011 a fev de 2012.
2. Amapá: saldo deficitário de - US\$ 319.938 no ano de 2011.

Os 5 produtos mais importados pelo Amapá do Panamá entre 2010 e 2011 foram:

MALAS,MALETAS E PASTAS,DE MATERIAS TEXTEIS
MALAS,MALETAS E PASTAS,DE OUTRAS MATERIAS
BOLSAS DE MATERIAS TEXTEIS
CAMISAS DE ALGODAO,DE USO MASCULINO
OUTROS APARELHOS DE AR CONDICIONADO,P/JANELAS,ETC.

3. Amazonas: superávit de US\$ 12.106.164 em 2011; superávit de US\$ 2.578.406 entre jan e fev de 2012.

Os 5 produtos mais importados pelo Amazonas do Panamá entre 2010 e 2012 foram:

RESISTENCIAS ELETR.FIXAS,P/POT<=20W,P/MONTAG.EM SUPERF.
OUTS.CONDENSADORES FIXOS C/DIELETR.CERAM.MONTAG.SUPERF.
CHAPAS,FLS.ETC.AUTO-ADESIVAS,DE PLASTICOS,ROLOS,L<=20CM
ASSENTOS E TAMPAS DE SANITARIOS,DE PLASTICOS
GARRAFOES,GARRAFAS,FRASCOS,ARTIGOS SEMELHS.DE PLASTICOS

Os 5 produtos mais exportados pelo Amazonas para o Panamá entre 2010 e 2012 foram:

APARELHOS DE BARBEAR,NAO ELETRICOS
LAMINAS DE BARBEAR,DE SEGURANCA,DE METAIS COMUNS
OUTROS PAPEIS P/FOTO A CORES,SENSIBIL.N/IMPRESSONADOS
CARTAS DE JOGAR
OUTS.INTERRUPTORES,ETC.DE CIRCUITOS ELETR.P/TENSAO<=1KV

4. Roraima: déficit de - US\$ 34.232 em 2011.

Os 2 produtos mais importados por Roraima do Panamá entre 2010 e 2012 foram:

PARTES DE VENTILADORES OU COIFAS ASPIRANTES
OUTROS SACOS,BOLSAS E CARTUCHOS,DE POLIMEROS DE ETILENO

5. Rondônia: não houve corrente comercial com o Panamá de jan de 2011 a fev de 2012.

Zona Libre de Colón

- Mediante a isenção do pagamento de impostos de importação e exportação, a Zona Livre de Colón atrai um grande número de empresas para a região e constitui um importantíssimo polo de redistribuição de mercadorias de todas as partes do mundo, contribuindo com 7% do PIB panamenho. A maior parte das mercadorias importadas provém dos países asiáticos.
- A Zona Livre de Colón é uma zona comercial e não uma zona industrial como a Zona Franca de Manaus, isso porque os produtos não são totalmente produzidos lá. É por isso que as exportações efetuadas pela Zona Livre de Colón são chamadas na verdade de reexportações, visto que o produto já passou por um processo de exportação anterior.
- Maior zona de livre comércio das Américas e a segunda maior do mundo, a ZLC conta atualmente com mais de 1000 empresas de âmbito mundial localizadas em 400 hectares no lado atlântico do istmo. Essas empresas fazem uso das instalações e serviços oferecidos pela ZLC para realizar diversas atividades de comércio mundial como importação, armazenamento, reexportação etc. Os principais produtos comercializados correspondem às indústrias farmacêuticas, têxteis, calçados, eletrônicos, perfumaria, joalheria e embalagem.
- Para manter a competitividade da área, o governo panamenho está investindo para que a Zona Livre de Colón se transforme em um *hub* logístico, mediante o desenvolvimento de um novo centro de transporte multimodal, que inclui a expansão do aeroporto de Colón.
- Outra grande oportunidade para o exportador brasileiro seria promover a internacionalização de sua empresa, mediante a instalação de uma empresa na ZLC. Para isso é necessário ser pessoa jurídica, possuir boas referências bancárias ou comerciais, possuir ou alugar um lugar público ou privado ou ser representado por um usuário direto. Também deve reexportar pelo menos 60% do que foi importado e contratar um mínimo de 5 empregados panamenhos.
- Ao instalar-se na ZLC, a empresa irá usufruir não somente de todos os benefícios de isenção de impostos e localização estratégica na América Central, como também aproveitar os acordos bilaterais existentes entre o Panamá e diversos países. Abaixo destacamos os principais acordos comerciais do Panamá e também a agregação de valor necessária que deverá ser feita no Panamá, para que o produto seja considerado de origem panamenha.

Barreiras não-tarifárias

- Somente para o setor de alimentos, existem algumas barreiras fitossanitárias, que são fiscalizadas e acompanhadas pela Autoridade Panamenha de Segurança dos Alimentos (AUPSA). De acordo com a leitura da legislação, observa-se que, para a maioria dos alimentos, é exigida uma série de requisitos sanitários semelhantes, sendo os mais comuns:
 - certificado sanitário emitido pela autoridade oficial competente do país exportador;
 - formulário de notificação da importação, emitido pela AUPSA, emitido pelo menos 48 horas antes da chegada do produto ao país;
 - os contêineres devem estar selados, de maneira que tais selos só possam ser retirados na presença da autoridade sanitária competente;
 - a AUPSA se reserva no direito de coletar amostras de alimentos para análise.

Regras de etiqueta para negociação com o Panamá

- Vestimenta: para homens, ternos escuros com camisa e gravatas conservadoras. Vestuário casual pode ser apropriado em algumas indústrias e áreas rurais; para mulheres, ternos bem cortados ou vestidos. Calças também são aceitas.
- Títulos e cartões de visita: títulos são importantes e é melhor se reportar às pessoas usando seus títulos profissionais, ou Don para homens, ou Dona para mulheres, seguido pelo primeiro nome.
- Nas reuniões é muito importante chegar a tempo, mesmo que você fique esperando por um tempo. Geralmente há um bate papo antes de se começar a falar sobre negócios, que pode envolver cultura local, família, esportes..., e é melhor permitir que o seu anfitrião comece a discussão.
- Cumprimentos: entre homens, cumprimentos com as mãos em um primeiro encontro são suficientes; entre mulheres, num primeiro encontro, geralmente se cumprimentam com as mãos. Amigas e conhecidas dão um beijo no rosto.; homens e mulheres cumprimentam-se com um aperto de mãos. Amigos podem se cumprimentar com um beijo no rosto.
- Panamenhos tendem a dar mais importância para as relações pessoais do que à obediência a agendas e programações. Ônibus, aviões e trens podem estar quase sempre no horário, mas é muito comum o panamenho chegar atrasado a uma festa ou reunião.

Embaixada do Brasil no Panamá

Calle Elvira Mendez 24 - Ed. El Dorado - Zona Bancária
Apartado Postal 4287 Panama 5 - Republica del Panamá tel.
Fone: (00xx507) 263-5322 / 5540 / 5943 e 269-7388
Fax: (00xx507) 269-6316
email: embrasil@embrasil.org.pa

Embaixador Aldanio Senna Ganem



Fontes de Pesquisa:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_do_panam%C3%. Acesso em 13/03/12.

<http://www.odebrechtonline.com.br/materias/02001-02100/2083/>. Acesso em 16/03/12.

<http://www.culturecrossing.net/>. Acesso em 13/03/12.

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/panama/panama-2.php>. Acesso em 15/03.

Panamá Intercâmbio Bilateral. Inteligência Comercial da Apex Brasil, 16/01/2007

Oportunidades de Negócios Panamá – 2008. Inteligência Comercial da Apex Brasil, 07/01/2008

Trabalho realizado pela Coordenação-Geral de Promoção Comercial da Suframa – COGPC em parceria com o Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores na Região Norte – ERENOR.

Em 16/03/12.